



## USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: EPTV

Data: 05/02/2012

Link: <http://eptv.globo.com/piracicaba/noticias>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Cidade tem metade da quantidade de árvores recomendada pelo Estado

### **Cidade tem metade da quantidade de árvores recomendada pelo Estado**

Município tem média de 10% de copas de árvores na área urbana. Na meta estipulada pela secretaria de Meio Ambiente, o valor é de 20%.

Levantamento realizado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) aponta que Piracicaba possui metade da quantidade recomendada de árvores pelo Estado na área urbana. Pesquisadores da universidade sobrevoaram a cidade em 2008 e identificaram a porcentagem de copas de árvores em cada um dos 62 bairros da cidade. O resultado divulgado neste sábado (4) mostra que Piracicaba possui uma média de 10,38% de copa na região urbanizada, quando a meta recomendada pelo Programa Município Verde Azul, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, é alcançar 20% nas cidades até 2019.

Recentemente, a prefeitura causou polêmica na cidade com o corte de árvores do entorno do Estádio Barão de Serra Negra, no bairro Alto, e que, inclusive, é o que tem o pior índice de cobertura arbórea (1,41%). Já o melhor bairro é o da Agronomia, onde está a ESALQ, com 28,5% de presença de copas de árvores. "Nós coletamos imagens com uma câmera infra-vermelho para coletar e, a partir daí, fomos levantar a quantidade, em porcentagem, de cobertura de copa no espaço urbano", afirmou o professor Demóstenes Ferreira da Silva Filho, do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ.

A porcentagem representa a quantidade de copas de árvores dentro de um bairro. Depois da Agronomia, os bairros que possuem maior quantidade de árvores são Água Branca (26,40%), Areião (23,72%), Jupia (23,16%), Ondinhas (21,10%). Clube de Campo (19,24%) e Parque da Rua do Porto (19,10%). Já os que têm pouca quantidade de copas, depois do bairro Alto, são: Vila Independência (2,48%), Jardim California (2,81%), Nova América (2,92%), Paulista (3,30%), Jardim Caxambu (3,39%), entre outros. "Piracicaba ainda está muito deficiente, já que o ideal seria próximo a 30%", afirmou Silva Filho.

#### Enchentes

Um dos principais problemas enfrentados pela redução das copas de árvores é que a ausência delas prejudica a temperatura e o microclima local, além de facilitar a criação das enchentes. "As árvores atuam muito bem nessa proteção, pois quando o clima altera bruscamente para frio, as árvores minimizam essa mudança. Um exemplo é que, quando amanhece mais quente e depois esquenta, aqui, na ESALQ, que tem grande quantidade de árvores, demora mais para esquentar", afirmou o pesquisador.

A cobertura arbórea ainda ajuda a minimizar as enxurradas. "Ela maximiza o sistema de drenagem da cidade porque faz com que a água da chuva escorra mais devagar. Esse efeito é muito benéfico pra maximizar o sistema de drenagem", afirmou Silva Filho. O professor lembra que as árvores que existiam no entorno do Barão, por exemplo, certamente ajudavam e contribuíam muito para evitar o acúmulo de água na Avenida Armando de Salles Oliveira.

#### Estado

O projeto da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, o Programa Município Verde Azul, tem como meta estimular o alcance de 20% de projeção de copa na área urbana em 12 anos (de 2008 a 2019). "O município entende que 20% na cidade é uma meta para atingir, mas Piracicaba está com 10,38%, que é a média de todos os bairros. Será necessário duplicar a cobertura", afirmou Silva Filho. O professor lembra ainda que, se houver a retirada dos dois primeiros bairros, a redução ficaria ainda mais evidente.

#### Primeira

Em 2005, a equipe já havia feito um sobrevoo com os dados divulgados em 2007. A comparação entre as duas pesquisas, ainda segundo o pesquisador, só será possível no final de 2012. "Vamos refazer os cálculos e ver se há melhora na quantidade de copas, o que acho que não ocorreu", disse Silva Filho.